



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

TRANSFERÊNCIA – 2º semestre letivo de 2008 e 1º semestre letivo de 2009

CURSO de SERVIÇO SOCIAL (CAMPOS DOS GOYTACAZES) - Gabarito

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Verifique se este caderno contém:
PROVA DE REDAÇÃO – enunciada uma proposta;
PROVA DE **CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS** - enunciadas questões discursivas, totalizando dez pontos.
- Se este caderno não contiver integralmente o descrito no item anterior, notifique imediatamente ao fiscal.
- No espaço reservado à identificação do candidato, além de assinar, preencha o campo respectivo com seu nome.
- Não é permitido portar material que sirva para consulta nem equipamento destinado à comunicação.
- Na avaliação do desenvolvimento das questões será considerado somente o que estiver escrito a caneta, com tinta azul ou preta, nos espaços apropriados.
- O tempo disponível para realizar estas provas é de três horas.
- Ao terminar, entregue ao fiscal este caderno devidamente assinado. Tanto a falta de assinatura quanto a assinatura fora do local apropriado poderá invalidar sua prova.
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Colabore com o fiscal, caso este o convide a comprovar sua identidade por impressão digital.
- Você deverá permanecer no local de realização das provas por, no mínimo, noventa minutos.

AGUARDE O AVISO PARA O INÍCIO DA PROVA

RESERVADO AOS AVALIADORES

REDAÇÃO

--	--

rubrica: _____

C. ESPECÍFICOS

--	--

rubrica: _____

PROAC / COSEAC - Gabarito

Prova de Conhecimentos Específicos

TEXTO 1

MENINOS, NÓS VIMOS Zuenir Ventura

Nem sempre é possível perceber quando se está vivendo um momento histórico. Isso aconteceu comigo há 40 anos. Na quinta-feira, 28 de março de 1968, praticamente assistimos – o cartunista Ziraldo, o jornalista Washington Novaes e eu – à morte do estudante Edson Luís. A ficha só caiu no dia seguinte, no enterro, um dos maiores já havidos na cidade. Hoje é difícil imaginar que o Rio de Janeiro, onde as mortes violentas são uma rotina, já foi capaz de mobilizar 50 mil pessoas numa sexta-feira à tarde para, indignadas, acompanharem a pé o corpo de um jovem desconhecido, morto a bala por um PM. E que isso pudesse levar o país a uma crise política e a um movimento de rebeldia juvenil de proporções inéditas.

Naquele fim de tarde, os estudantes protestavam, como todos os dias, no restaurante deles, no Calabouço, Centro do Rio, quando alguém disse: “isso é tiro”. Corremos à janela, e do 6º andar, onde funcionava a revista “Visão”, em que trabalhávamos, vimos o tumulto bem embaixo. Descemos correndo, e o corpo do estudante já estava sendo carregado pelos colegas para a Assembléia Legislativa, hoje Câmara dos Vereadores, onde foi velado até o dia seguinte de tarde. Durante a noite e a madrugada por ali passaram, quase sem cessar, políticos, artistas e intelectuais famosos.

Em meio a tanta comoção, uma cena cômica. Além de Edson Luís, havia outro estudante dado como

morto, até que o então deputado Jamil Haddad, também médico, aplicou-lhe uma massagem cardíaca e uma compressão na carótida, “ressuscitando” quem na verdade estava apenas desacordado: “Não me batam, por favor”, disse, sentando-se, espantado. O médico tranqüilizou-o informando que ele não estava na polícia.

Como, inexplicavelmente, a cidade ficou às escuras no trecho por onde ia passar o enterro, carros ligaram os faróis, moradores acenderam velas nas janelas ou desceram para distribuí-las aos acompanhantes do féretro. Edson Luís foi sepultado no cemitério São João Batista à luz de archotes improvisados, ao som do Hino Nacional cantado pela multidão, seguido da Valsa do Adeus.

Para Vladimir Palmeira, principal líder do movimento estudantil de 68, foi “o espetáculo mais impressionante” que ele viu até então. E dos mais importantes, porque a partir daí os estudantes foram ganhando a simpatia da opinião pública, culminando com a Passeata dos 100 mil, três meses depois. Numa época criativa em slogans ou “palavras de ordem”, como se dizia (“Você que é explorado, não fique aí parado”, “O povo unido jamais será vencido”, “Os velhos no poder, os jovens no caixão”), um se destacou, contribuindo muito para sensibilizar a classe média e arregimentar o seu apoio: “Mataram um estudante. E se fosse seu filho?” Até hoje não se sabe de quem foi a genial idéia.

PROAC / COSEAC - Gabarito

TEXTO 2

MEU CARO AMIGO

Chico Buarque

Meu caro amigo, me perdoe, por favor
Se eu não lhe faço uma visita
Mas como agora apareceu um portador
Mando notícias nessa fita
Aqui na terra tão jogando futebol
Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll
Uns dias chove, noutros dias bate sol
Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá
preta
Muita mutreta pra levar a situação
Que a gente vai levando de teimoso e de pirraça
E a gente vai tomando, que, também, sem a cachaça
Ninguém segura esse rojão
Meu caro amigo eu não pretendo provocar
Nem atçar suas saudades
Mas acontece que não posso me furtar
A lhe contar as novidades
Aqui na terra tão jogando futebol
Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll
Uns dias chove, outros dias bate sol
Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá
preta
É pirueta pra cavar o ganha pão
Que a gente vai cavando só de birra, só de sarro
E a gente vai fumando que, também, sem um cigarro
Ninguém segura esse rojão
Meu caro amigo eu quis até telefonar
Mas a tarifa não tem graça
Eu ando aflito pra fazer você ficar
A par de tudo que se passa
Aqui na terra tão jogando futebol

Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll
Uns dias chove, noutros dias bate sol
Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá
preta
Muita careta pra engolir a transação
E a gente tá engolindo cada sapo no caminho
E a gente vai se amando que, também, sem um
carinho
Ninguém segura esse rojão
Meu caro amigo eu bem queria lhe escrever
Mas o correio andou arisco
Se me permitem vou tentar lhe remeter
Notícias frescas nesse disco
Aqui na terra tão jogando futebol
Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll
Uns dias chove, noutros dias bate sol
Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá
preta
A Marieta manda um beijo para os seus
Um beijo na família, na Cecília e nas crianças
O Francis aproveita pra também mandar lembranças
A todo pessoal
Adeus

TEXTO 3

O POVO

Luís Fernando Veríssimo

Não posso deixar de concordar com tudo o que dizem do povo. É uma posição impopular, eu sei, mas o que fazer? É a hora da verdade. O povo que me perdoe, mas ele merece tudo o que se tem dito dele. E muito mais.

As opiniões recentemente emitidas sobre o povo até foram tolerantes. Disseram, por exemplo, que o povo se comporta mal em grenais. Disseram que o

PROAC / COSEAC - Gabarito

povo é corrupto. Por um natural escrúpulo, não quiseram ir mais longe. Pois eu não tenho escrúpulo.

O povo se comporta mal em toda a parte, não apenas no futebol. O povo tem péssimas maneiras. O povo se veste mal. Não raro, cheira mal também. O povo faz xixi e cocô em escala industrial. Se não houvesse povo, não teríamos o problema ecológico. O povo não sabe comer. O povo tem um gosto deplorável. O povo é insensível. O povo é vulgar.

A chamada explosão demográfica é culpa exclusivamente do povo. O povo se reproduz numa proporção verdadeiramente suicida. O povo é promíscuo e sem-vergonha. A superpopulação nos grandes centros se deve ao povo. As lamentáveis favelas que tanto prejudicam nossa paisagem urbana foram inventadas pelo povo, que as mantém contra os preceitos da higiene e da estética.

Responda, sem meias palavras: haveria os problemas de trânsito se não fosse pelo povo? O povo é um estorvo.

É notória a incapacidade política do povo. O povo não sabe votar. Quando vota, invariavelmente vota em candidatos populares que, justamente por agradarem ao povo, não podem ser boa coisa.

O povo é pouco saudável. Há, sabidamente, 95 por cento mais cáries dentárias entre o povo. O índice de morte por má nutrição entre o povo é assustador. O povo não se cuida. Estão sempre sendo atropelados. Isto quando não se matam entre si. O banditismo campeia entre o povo. O povo é ladrão. O povo é viciado. O povo é doido. O povo é imprevisível. O povo é um perigo.

O povo não tem a mínima cultura. Muitos não sabem ler ou escrever. O povo não viaja, não se interessa por boa música ou literatura, não vai a museus. O povo não gosta de trabalho criativo, prefere empregos ignóbeis e aviltantes. Isto quando trabalha,

pois há os que preferem o ócio contemplativo, embaixo de pontes. Se não fosse o povo nossa economia funcionaria como uma máquina. Todo mundo seria mais feliz sem o povo. O povo é deprimente. O povo deveria ser eliminado.

TEXTO 4

FONTE INSPIRADORA

Kátia Tavares

(Publicado em O Globo, 31 de Março de 2008)

Um esforço mínimo que seja para afastar a questão do menor infrator dos embates ideológicos travados por grupos interessados no tema – por motivação pessoal, profissional ou ambas – leva à conclusão de que algo precisa ser feito no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Forma-se esta convicção a partir da constatação de que o menor de idade tem sido – e nada indica que deixará de sê-lo – personagem tristemente ativo na criminalidade. Paternalista, o ECA permitiu que o tráfico e outras modalidades de crime empregassem menores, por serem eles inimputáveis. Mesmo quando cometem crimes graves, e por conta deles ficam no máximo três anos internados em alguma instituição – quase sempre deficiente em todos os sentidos –, o menor infrator chega à maioridade com a ficha limpa, como se réu primário fosse. Para qualquer quadrilha, ter jovens acima da lei funciona como uma bem-vinda blindagem, concedida pela própria legislação, por trágica ironia.

Por ser um assunto em torno do qual orbitam grupos organizados, propostas de reformas no ECA

PROAC / COSEAC - Gabarito

tramitam com dificuldades no Congresso. Mas tramitam, como o projeto de redução do limite da maioria penal de 18 para 16 anos, em casos de crime hediondo, já aprovado em comissão no Senado. Por se tratar de emenda constitucional, ainda há um longo caminho pela frente: duas votações no plenário do Senado, o mesmo na Câmara. Sempre dependendo de quórum qualificado: três quintos dos votos (60%).

Na Câmara, também em comissão, acaba de receber sinal verde projeto para impedir que se passe uma borracha no prontuário do menor delinqüente quando ele chegar aos 18 anos. Embora o mais indicado seja a redução do limite da maioria, também esse projeto da Câmara é uma iniciativa inspirada no descalabro que passou a ser a participação dos protegidos pelo ECA na criminalidade. Por mais obstáculos que existam para a modernização do estatuto, o legislador deve continuar atento à realidade das ruas.

TEXTO 5

AS CAUSAS DO DENGUE

João Ubaldo Ribeiro

(Publicado em O Globo, 30 de Março de 2008)

Aprendendo a viver mais perigosamente a cada dia, os residentes da cidade do Rio de Janeiro agora estudam com afinco táticas para evitar o contágio do dengue, não sem certa razão, porque o governo, o que lá seja isso aqui, por enquanto ainda não mostrou sua estonteante eficiência e ainda não promoveu uma reunião com os dirigentes do tráfico, cuja concordância, como se sabe, é necessária para tudo o que se faz na cidade. Na verdade, foi até

comovente o ritmo impresso à criação de uma frente de emergência para o combate à doença. Criou-se a entidade numa semana e esperou-se o feriadão após a seguinte para estabelecê-la – emergência da braba mesmo. Vinte vezes a mortandade considerada inevitável pela Organização Mundial da Saúde, mas nós somos mesmo um país nascido para os recordes.

Compulsando rapidamente as fontes disponíveis, pude arrolar as causas mais importantes para a epidemia, que forneço como um serviço público às autoridades da frente de emergência, as quais, presumo em face de nossa experiência diária, ainda estão na fase de distribuir cargos e funções e talvez discutindo o jeton, as horas extras e as refeições. Então, só para dar uma apressadinha, antes que uma ONG defensora da preservação dos insetos hematófagos entre com um mandado de segurança a favor deles e o Judiciário o conceda, partilho com o leitor estas modestas e leigas achegas, talvez úteis.

Acho que a primeira causa eu nem precisava listar. Todo mundo já sabe, é a imprensa, sem a qual suspeito eu, nenhum dos problemas nacionais existiria, a não ser jornalistas desempregados, o que não quer dizer nada. Por enquanto, um jornal ou revista adequadamente enrolado e tripulado, pode matar um mosquito, se bem que seja oneroso demais e dê muito trabalho. Nada disso, os jornalistas se viram e vão ser garís, ou qualquer coisa assim, para isso eles são qualificados. Quanto aos noticiários de rádio e tevê, seriam vantajosamente substituídos por cidadãos e cidadãs que sempre quiseram ser artistas de rádio e tevê e sempre foram excluídos pelo Sistema. E, pronto, mais problema nenhum, ainda mais sem imprensa, para conspirar e ficar fazendo o terrorismo habitual.

Em seguida, sem ordem de importância, vêm a chuva, as bromélias e os argentinos. A chuva já foi acusada com veemência por diversas autoridades e,

PROAC / COSEAC - Gabarito

realmente, está um descalabro. Além de chover sem o menor planejamento e na maior desorganização, chove em qualquer lugar, os critérios são inexistentes. Assim fica difícil trabalhar. O sujeito vai, limpa e enxuga o que pode, vem a chuva e molha tudo novamente. Eu queria ver os americanos conseguirem debelar mosquito nessas condições. Planejando a chuva como eles, é mole. Quanto às bromélias, sempre estiveram por aí, até bem antes da maioria de nós, mas, agora que apareceram na mídia, não querem mais sair. Devíamos jogar duro: Medida Provisória nelas e banimento para o Nordeste, onde elas iam secar de qualquer jeito e os poucos nordestinos que pegassem dengue iriam se beneficiar, pensando que arrepio é ar-condicionado e morrendo de grande felicidade. E, finalmente, em relação aos argentinos, de fato não vi nada alegado até agora, mas estou esperando ouvir um bochicho no boteco: "Isso é coisa de argentino." E você sabia que há bromélias nativas na Argentina? Pois é o que estou lhe dizendo, daqui a pouco eles têm a ananaz atômica.

O comportamento do *aedes* também precisa ser fortemente denunciado e se faz tardar um pronunciamento no Senado, mostrando como essa criatura delinqüente ameaça as instituições. Em primeiro lugar, a conduta individual da fêmea (sim, como muito se reitera, quem morde é a fêmea, o macho vive de vapores poéticos, como todo macho), que, além de não conter seus impulsos libidinosos, seduzindo os pobres machos ao pecado qual uma Eva díptera sequiosa de prazer carnal, se recusa a usar qualquer método anticonceptivo. Se não ficasse grávida, não precisaria de sangue. Coisa da Zelite pernicioso e libertino, que só pensa nos próprios interesses. Em segundo lugar, suas entidades se negaram até o último instante a admitir que estavam formando quadrilha, fazendo epidemia. A imprensa dizia que sim, os doentes mostravam que sim e nada

deles reconhecerem a patente verdade. Agora estão aí desmascarados, certamente vem CPI, mas no fim vai dar tudo em poça, podem crer. Pouquíssimos mosquitos jamais foram punidos no Brasil, com a exceção dos que morderam certos políticos e jamais conseguiram zumbir uma verdade novamente.

E o complô mundial da indústria farmacêutica, especialmente no setor de analgésicos? O *aedes* – Zelite é Zelite – não aceita Melhoral e contam aqui que os estoques de remédios, repelentes e inseticidas estão acabando. Quanto aos fabricantes de repelentes e inseticidas, já devem estar gerando empregos (olhem aí, isso ninguém fala) para contadores de dinheiro. Mas é claro que os preços vão baixar, não só, como qualquer um que procurou um repelente verificou, porque as farmácias colaboram e os laboratórios idem e o governo vai retirar os impostos que recaem sobre eles (isso, claro, depois dos necessários estudos, que estarão concluídos assim que a epidemia acabar e já formos uns cem milhões de saudáveis sobreviventes).

Deixei para o fim o principal culpado. Nós, o povo, não há discussão. Sem povo, não haveria epidemia e muito menos reclamações. É o povo que fica doente ou com medo de estar doente e é o povo que não faz o que devia para não ficar doente. A conclusão impõe-se: o povo é que é o grande problema dos governos, especialmente nas democracias.

PROAC / COSEAC - Gabarito

Leia atentamente os textos e faça o que se pede:

1ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

A partir da leitura do texto 1, “Meninos, nós vimos”, de Zuenir Ventura, reflita sobre a relação entre arte e política, expressa no texto 2, “Meu caro amigo”, de Chico Buarque.

Sugestão de Gabarito:

Longe de se definir apenas como entretenimento, a arte é uma das chaves de compreensão do mundo e das relações humanas. Por isto mesmo, além de expressar o senso estético de uma cultura, exerce ainda o papel de consciência crítica frente aos problemas sócio-culturais de seu tempo, dada sua natureza criativa e intempestiva.

2ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

No fragmento “O povo não se cuida. Estão sempre sendo atropelados. Isto quando não se matam entre si”, do texto 3, “o povo”, há um fenômeno de linguagem. Especifique esse fenômeno e explique-o.

Sugestão de Gabarito:

Concordância *ad sensum* ou silepse: "O povo não se cuida. Estão sempre sendo atropelados. Isto quando não se matam entre si."

A rigor, a locução verbal ("estão sendo"), o adjetivo ("atropelados) e o flexão verbal ("se matam") deveriam estar no singular, concordando com o sujeito "o povo". Aparecem no plural pelo conteúdo semântico de pluralidade da palavra "povo".

3ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

PROAC / COSEAC - Gabarito

Qual a relação que se pode estabelecer entre o sexto parágrafo do texto 3, "O povo" e o texto 4, "Fonte inspiradora"? Ainda com relação ao texto "Fonte inspiradora", indique qual é a forma verbal utilizada no fragmento "Forma-se esta convicção", posto no segundo parágrafo. Reescreva outro fragmento do mesmo texto 4 que apresente a mesma voz verbal.

Gabarito:

Em "Fonte inspiradora", questiona-se a necessidade de o legislador estar "atento à realidade das ruas", com relação ao Estatuto do Menor e, em "O povo", o autor quer criticar ironicamente a inépcia política que se descuida do próprio povo que o elege.

Passiva pronominal.

"(...) que se passe uma borracha no prontuário do menor".

4ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Qual a figura de linguagem comum aos textos 3, "O povo", e 5, "As causas do dengue"? Cite trechos de ambos que confirmem sua resposta.

Sugestão de Gabarito:

Ironia

Os textos são sustentados pelo uso de um tom visivelmente irônico.

5ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

O Estado Brasileiro, no contexto das décadas de 30 e 40 do séc. XX, foi instituído com o perfil protecionista em relação à classe trabalhadora assim como a questão social recebeu "novos" contornos.

a) Identifique a contradição central desse padrão.

Gabarito:

Ao mesmo tempo que o padrão de proteção social é voltado para assegurar relativas medidas de segurança ao trabalhador, através de benefícios sociais diretos e indiretos, volta-se também para fomentar os setores de produção, de distribuição e de troca, bem como de novos mecanismos de acumulação capitalista.

b) Analise a relação existente entre o Estado e a questão social neste período, no que diz respeito à sua apropriação e às respostas instituídas.

PROAC / COSEAC - Gabarito

Gabarito:

Tomando por base as funções econômicas, políticas e sociais assumidas pelo Estado capitalista a partir dos anos de 1930, no quadro de sua emergência, o conjunto de problemas anteriormente vividos pelos trabalhadores e agravados no cenário de mudança do modelo agro-exportador para o urbanoindustrial, obriga as forças políticas e econômicas representadas no âmbito das instituições do Estado, sobretudo o governo, a considerarem tais problemas, não mais em relações individuais, mas sobretudo como questões coletivas, de relações desiguais entre as classes de trabalhadores e dos capitalistas. Neste sentido, dentre as respostas dadas pelo Estado estão as políticas sociais, parcela do excedente capitalista, em forma de serviços e benefícios, ainda que não tenha sido configurado o sentido do direito em todas as políticas sociais.

c) Apresente o perfil do sistema de proteção social e algumas características centrais das políticas sociais do período.

Gabarito:

Proteção social regulamentada pela instituição do Estado, com serviços e benefícios dirigidos aos trabalhadores inseridos no mercado formal de trabalho, e a caridade pública, subsidiada pelo Estado para os trabalhadores desempregados e familiares. As políticas sociais caracterizavam-se, com maior ênfase, pela proteção ao trabalho, tais como as previdenciárias e saúde, com forte caráter compensatório. Já para os desempregados e famílias, envolviam serviços de atenção materno-infantil, educação pública, através de auxílios escolares, bolsas de alimentos, dentre outros.

6ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

Considerando que as políticas sociais brasileiras, sobretudo as de atenção aos pobres, no final dos anos de 1990 do séc. XX e início do séc. XXI, apresentam-se focalizadas e, em função de práticas institucionais assentadas na tutela e no clientelismo, com acesso limitado para os usuários, apresente o(s) parâmetro(s) ético-morais desta condução institucional.

Gabarito:

Parâmetros ético-morais assentados numa ótica liberal, que estabelece direitos e liberdades a grupos seletos. Afirma-se na idéia da mercadoria e da acumulação da mais-valia como elementos centrais de orientação às ações do Estado junto à sociedade civil. Portanto, é excludente e também se apresenta autoritária ao utilizar-se de recursos como o carisma, o populismo e a dependência material e emocional das pessoas, estimulando certo tipo de irracionalidade nos indivíduos em tomo do entendimento dos problemas de carência que estariam vivendo.

7ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Baseando-se nos textos indicados para estudo, explique a relação entre a política social do governo Lula e os interesses do capital financeiro.

PROAC / COSEAC - Gabarito

Gabarito:

- a) o candidato deverá enfatizar o caráter focalizado, não universalista, das políticas sociais do governo Lula; valor: 0,25 [zero vírgula vinte e cinco].
- b) o candidato deverá explicar que as políticas sociais de caráter universal, políticas de Estado inscritas na Constituição, continuam a sofrer no governo Lula, especialmente por meio da Desvinculação das Receitas da União [DRU], restrições que afetam a sua abrangência e qualidade; valor: 0,25 [zero vírgula vinte e cinco].
- c) o candidato deverá explicar que tanto os contingenciamentos orçamentários que afetam negativamente as políticas universais [como a educação pública e a seguridade], quanto a ênfase nas políticas focalistas atendem ao interesse do capital financeiro de transferir, por meio do controle político do Estado, para si parte dos recursos públicos, especialmente através do pagamento da dívida pública [juros, serviços e amortizações]; valor: 0,75 [zero setenta e cinco] .
- d) o candidato deverá explicar que a política de *superávit primário*, ampliada no governo Lula, visa essencialmente reduzir os gastos não financeiros do Estado, inclusive os gastos sociais, para assegurar o pagamento dos juros, serviços e amortizações da dívida pública que, constitui-se o principal mecanismo de transferência de parte significativa da receita pública [impostos] para o capital financeiro. Para isso contribui a redução dos investimentos nas políticas sociais de caráter universal e a priorização das políticas sociais focalistas que demandam um volume menor de investimentos do que as políticas universais. Os recursos poupados com a precarização das políticas sociais são destinados, sobretudo, ao capital financeiro mediante o cumprimento dos contratos financeiros do Estado. valor: 0,75 [zero setenta e cinco].

PROAC / COSEAC - Gabarito

8ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

Segundo René Armand Dreifuss, o golpe civil-militar de 1964 no Brasil atendeu especialmente aos interesses do capital multinacional e associado. Explique por que o capital multinacional e associado optou pelo golpe de Estado como processo político para controlar o poder de Estado.

Gabarito:

O discente deverá explicar que o capital multinacional e associado tomou-se ciente de que não conseguiria a direção hegemônica do Estado e o comando da política econômica dentro de uma sociedade pluralista e mantendo-se o sistema político eleitoral que, no contexto do populismo, permitia, mesmo com restrições, a participação política e a mobilização social das classes dominadas em processo de radicalização política de caráter nacional-desenvolvimentista [nacionalismo e trabalhismo].